

CARTA DO
LÍBANO

Gustavo Reis,
prefeito de
Jaguariúna

ESPECIAL CAMPINAS E REGIÃO

**A PUJANÇA
DO NOROESTE
PAULISTA**

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO
E QUALIDADE DE VIDA

O CORAÇÃO LIBANÊS DA METRÓPOLE PAULISTA

A cidade de Campinas está situada a 99 km a noroeste de São Paulo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua população é estimada em 1.139.047 habitantes. Aos 250 anos, completados em 14 de julho, é a primeira cidade brasileira a tornar-se metrópole sem ser capital.

O coração de Campinas abriga uma próspera comunidade de libaneses desde o século 19. O primeiro jornal em língua árabe no Brasil, intitulado "Alfaihá", foi fundado na cidade, pelo libanês Salim Beleche, natural de Zahle, em 1895. A publicação era distribuída semanalmente, nas noites de quarta-feira. A tipografia árabe era importada da Alemanha e os textos compostos por Habib Hanoun, natural de Jezzine, no sul do Líbano. Além do jornal, o primeiro documento impresso na gráfica foi o estatuto da Sociedade Maronita de Beneficência, em São Paulo.

A cidade conta com três instituições que refletem a importância da comunidade centenária: o Clube Atlético Monte Líbano, o Consulado Honorário do Líbano e a Missão da Ordem Maronita Libanesa. Em comum elas têm o objetivo de unir os imigrantes, seus descendentes e divulgar a cultura libanesa, estreitando os laços com a sociedade campineira.

Atualmente, o mais alto cargo executivo da cidade é ocupado pelo neto de uma família de origem libanesa. Além da presença de inúmeros profissionais de destaque e de um número considerável de empresários bem-sucedidos, a Carta do Líbano procura documentar essa notável e estimada presença em várias edições dedicadas à presença libanesa na Região Metropolitana de Campinas (RMC).



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
GUSTAVO REIS

FOTO
DIVULGAÇÃO

@cartadolibano @cartadolibano



Telefone
(24) 2102-8984

WhatsApp
(24) 2102-8984

www.nacionalinn.com.br
 reservas@nacionalinnangra.com.br

Endereço: Estrada Das Marinas, 111, Praia do Jardim, Angra dos Reis | 23907-000

Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!



Telefone
(45) 3301 1468

WhatsApp
(45) 99926-1356

www.nacionalinn.com.br
 reservas@goldenparkinternacionalfoz.com.br

Endereço: Rua Alm. Barroso, 2006 - Centro, Foz do Iguaçu - PR | 85851-010

SUMÁRIO

CARTA DO
LIBANO

ANO 29 · NÚMERO 200 · 07.2024

6 | Gustavo Reis

Chefe do Executivo de Jaguariúna há dois mandatos, ele se orgulha da atuação em tempos de crise sanitária mundial. Mas não se esquece de recomendar o passeio de Maria Fumaça aos que visitam a cidade

12 | Flora Maria Bounassar

Neta de imigrantes, ela uniu com vigor sua dedicação às causas sociais às políticas públicas do filho prefeito

16 | Antonia Maria Zogaeb

Suas iniciais, AMZ, são uma verdadeira grife na área da comunicação. E ela garante que conectar pessoas é algo tão natural em sua vida que “nem parece trabalho”

20 | Waldir Miguel e Waldemar Miguel Júnior

Eles vêm de uma família de 13 irmãos, netos de um imigrante que adotou o nome de um santo como sobrenome. Com trabalho, fé, história e valores familiares, fizeram fortuna no ramo hoteleiro. Mas definem tudo com a mesma simplicidade do lugar onde nasceram

30 | Miled Fernando el-Khoury

Cônsul honorário do Líbano em Campinas e empresário do ramo têxtil, ele está empenhado na missão de fortalecer os laços da comunidade libanesa com sua história e tradição milenares

34 | Carolina Baracat

Secretária de Urbanismo, a arquiteta mira em políticas



públicas que respeitem os direitos do cidadão, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento e qualidade de vida

40 | Padre Silouanos Elias Chamoun

Com forte atuação no Brasil, a comunidade maronita marca presença em Campinas através da paróquia da Igreja de São Charbel

46 | Clube Atlético Monte Líbano de Campinas

Novos tempos para uma instituição da cidade

52 | Carina Cury

“Família vem sempre em primeiro lugar. É o elo de tudo”

58 | Família Goraieb

Em primeira pessoa, o engenheiro Marcelo Goraieb lembra a trajetória familiar do Líbano até o interior paulista, onde participaram da fundação do Clube Atlético Monte Líbano de Campinas

62 | O primeiro jornal em língua árabe no Brasil



Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ · AGÊNCIA 7307 · CONTA CORRENTE 97883-8

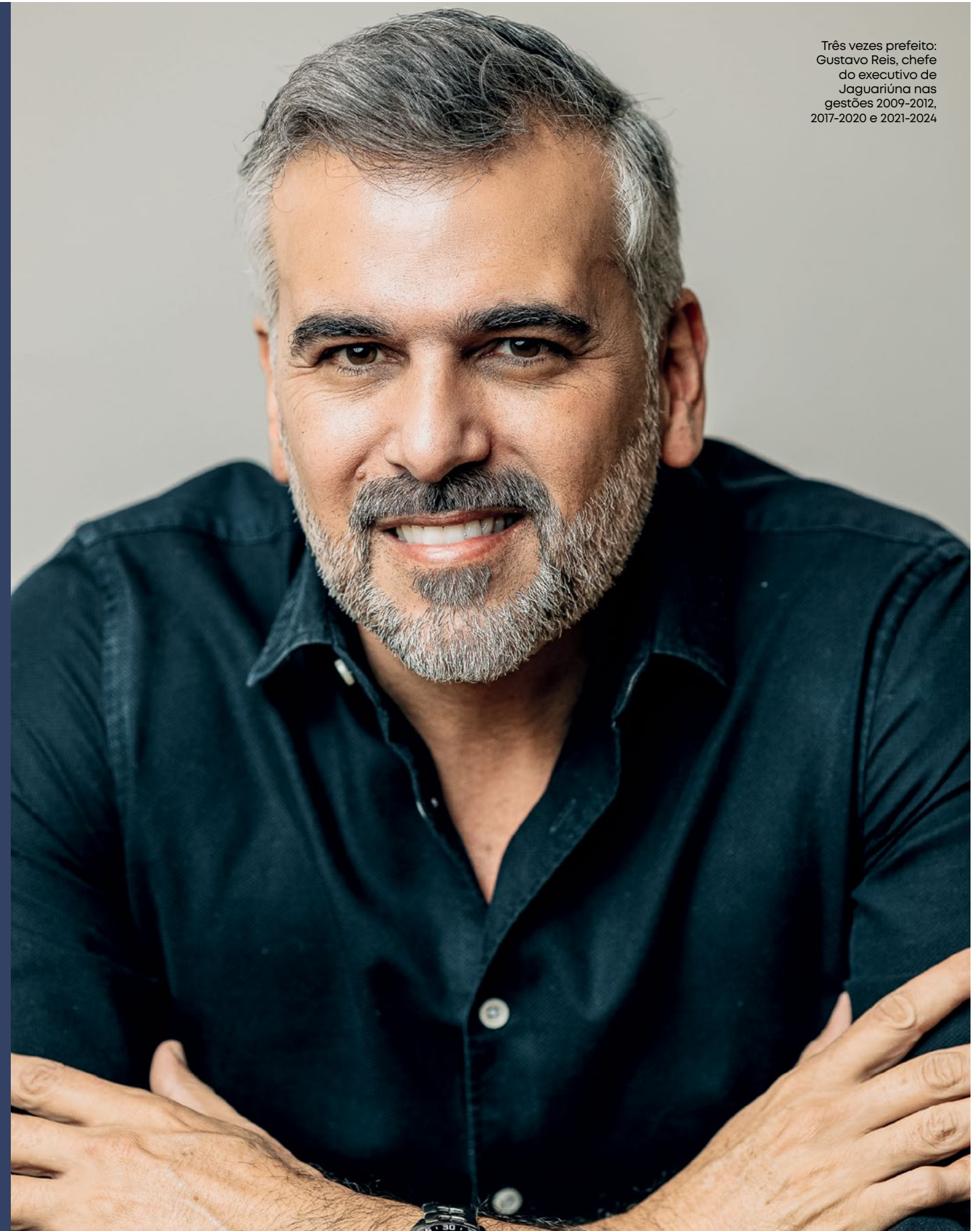
GUSTAVO REIS

“AJUDAR A
PRESERVAR
VIDAS FOI
UMA GRANDE
CONQUISTA
COMO
PREFEITO”

Chefe do Executivo de Jaguariúna em três mandatos, ele se orgulha da atuação em tempos de crise sanitária mundial. Mas não se esquece de recomendar o passeio de Maria Fumaça aos que visitam a cidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Três vezes prefeito:
Gustavo Reis, chefe
do executivo de
Jaguariúna nas
gestões 2009-2012,
2017-2020 e 2021-2024



“Entrei para a política como estudante de Direito. Naquele momento, o grande sonho é mudar o mundo, ser bastante contestador”

Nascido em 1971, em Santos, Gustavo Reis foi líder estudantil e formou-se em Direito - com pós-graduação em Direito do Trabalho - antes de entrar para a política. Está à frente da Prefeitura de

Jaguariúna - município da Região Metropolitana de Campinas - desde 2016, em terceiro mandato. Nesta entrevista a Carta do Líbano, ele fala sobre o enorme desafio que foi enfrentar a pandemia de COVID-19, mas fica mais entusiasmado ao lembrar da entrega de moradias para a população e apresentar os bons índices de desenvolvimento atingidos pela cidade durante seus dois mandatos.

CARTA DO LÍBANO: Qual o maior desafio e sua principal conquista como prefeito?

GUSTAVO REIS: Nosso maior desafio foi enfrentar a pandemia de Covid-19 e garantir a segurança da população fornecendo as informações corretas. Em um primeiro momento, foi a falta de uma vacina que pudesse resolver o problema e, ao mesmo tempo, equilibrar os interesses entre os que queriam manter todo o comércio aberto e aqueles que eram por fechar tudo. Era o desafio de sobreviver diante de um fato desconhecido da maioria de nós, mantendo a calma e a tranquilidade, mas sempre informando a população da forma adequada. Também conseguimos zerar os índices de mortalidade infantil através de políticas públicas de saúde e, por isso, recebemos o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde. Antes, a cada mil bebês que nasciam em Jaguariúna, 14 morriam. Aumentamos o número de exames pré-natais -

especialmente durante o final da gravidez, que é o momento mais sensível - e, com isso, conseguimos diminuir o índice de mortalidade de 14 para 10, para 7, para 5... até zerar. Ajudar a preservar vidas, sem dúvida, foi uma grande conquista como prefeito.

CARTA: Quatro anos de mandato é pouco?

GUSTAVO: Sim, acho pouco. O ideal seria um mandato de cinco anos sem direito à reeleição, porque a reeleição faz com que muitos políticos visem apenas medidas populares para conseguir mais um mandato, e não conseguem empregar remédios muitas vezes amargos, porém necessários, para uma gestão mais efetiva e não apenas populista.

CARTA: Como foi a sua entrada para a vida pública?

GUSTAVO: Entrei para a política como estudante de Direito da Faculdade de Bauru, onde já participava do Centro Acadêmico e também da Associação Atlética. Naquele momento, quando você está cursando Direito, o grande sonho é mudar o mundo, ser bastante contestador... Então aquilo me despertou ainda mais para a política. Posteriormente, militei na Juventude Estudantil do meu partido na época, o PPS, como presidente estadual da JPS, a Juventude Popular Socialista, e depois também militei em âmbito nacional, sendo vice-presidente da JPS.

CARTA: Qual a influência e a importância das raízes libanesas em sua vida e trabalho?

GUSTAVO: A influência do Líbano foi total na minha infância, especialmente por ter a minha



Muito orgulho: O prefeito com seus pais, Flora Maria Bounassar e Márcio Schneider Reis

“Você não mora na União, você não mora no Estado, você vive na cidade. Então, Jaguariúna oferece um Índice de Desenvolvimento altíssimo”

mãe, neta de libaneses, e todas as minhas tias e minha avó Ignez, sempre com aquele espírito acolhedor, receptivo e carinhoso, que é muito libanês. Sem falar na culinária, que me despertou uma paixão pela cultura e pelos costumes. O povo libanês é muito generoso, gosta de ver você comendo bem e fica feliz quando um convidado saboreia as delícias libanesas. Meu prato predileto é o charuto de folha de uva, sempre com kibe, esfiha e tabule. Minha avó ensinava a comer tabule sempre com uma folha de alface, como uma trouxinha. Essa foi a minha maior influência libanesa.

CARTA: Conhece o Líbano?

GUSTAVO: Infelizmente não, mas adoraria conhecer.

CARTA: Qual a experiência mais o tocou nesses anos de vida pública, entre os mandatos como prefeito?

GUSTAVO: Foi ver as pessoas realizando o sonho da casa própria. Quando eu consegui fazer 800 moradias e ver as lágrimas nos olhos de muitas mães solteiras ou divorciadas, que deixaram o aluguel para poder criar os seus filhos. Elas ficavam emocionadas e agradeciam, isso me tocou e me deixou muito sensibilizado. Só quem paga aluguel sabe a dificuldade que é começar o mês devendo... Quando a gente viu os olhos das pessoas, dessas 800 famílias, gente com zero renda, lutando com dívidas, e todas tiveram a oportunidade de ter a sua casa própria, isso foi muito emocionante.

CARTA: O que Jaguariúna tem de melhor para oferecer a São Paulo e ao Brasil?

GUSTAVO: Três questões fundamentais para se ter qualidade de vida em uma cidade. Você não mora na União, não mora no Estado, você vive na cidade. Então, Jaguariúna oferece um Índice De Desenvolvimento Humano altíssimo, baseado em três pilares: Educação pública de extrema qualidade, com o quarto melhor IDEB do Estado no ensino fundamental 1 e 2, e somos a primeira cidade da Região Metropolitana de Campinas (RMC) em educação. Em segundo lugar vem a saúde pública. Somos considerados pelo Indsat - o Índice de Satisfação dos Serviços Públicos - a melhor saúde pública da RMC, com um Hospital Municipal referência, com um atendimento muitas vezes até melhor que na rede particular. Finalmente, uma Segurança Pública muito eficiente, não registramos nenhum homicídio em todo o ano de 2023. Nossa Guarda Municipal trabalha integrada com as Polícias Militar e Civil. Além disso, Jaguariúna é considerada pela Organização Mundial da Saúde uma Cidade Amiga do Idoso. Apenas cinco municípios brasileiros têm esse selo e somos a única cidade da região Sudeste. Além do selo de Cidade Amiga dos Animais, pela World Animal Protection. Jaguariúna também é a cidade mais inteligente e conectada do Brasil, segundo a Consultoria Urban Systems e a Connected Smart Cities. Ou seja, é uma cidade que oferece facilidade aos serviços públicos por meio de aplicativos. Por fim, temos o selo Município VerdeAzul de sustentabilidade pelo décimo ano consecutivo. É uma cidade cortada por três rios, temos a Maria Fumaça, que oferece um lindo passeio entre Jaguariúna e Campinas. Enfim, uma cidade que brilha e é considerada uma das melhores para se viver no País. ■



Quatro anos é pouco: Segundo o prefeito Gustavo Reis. “o ideal seria um mandato de cinco anos sem direito à reeleição”



O trabalho social como missão: Dona Flora Maria Bounassar de Alvarenga Bernardes Reis

A HERANÇA EXEMPLAR DE DONA FLORA



Um verdadeiro clã: A família Bounassar, sobrenome tradicional não apenas na comunidade libanesa da região

Neta de imigrantes, ela uniu com vigor sua dedicação às causas sociais às políticas públicas do filho prefeito

“Queremos atender a todos, sejam quais forem os caminhos de aprimoramento da espiritualidade de cada um, para que o amor e a fraternidade reinem em suas famílias”, diz Flora Maria Bounassar de Alvarenga Bernardes Reis, figura central no Fundo Social de Solidariedade de Jaguariúna. Dona Flora, como é conhecida por todos, fez do trabalho social sua razão de vida, dedicando-se à causa do auxílio e direitos da população em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Mãe do prefeito Gustavo Reis, seu protagonismo

na ação social do município se intensificou a partir da primeira gestão do político - entre 2009 e 2012. Ela liderou o programa Jaguariúna Solidária, ação das mais bem-sucedidas da administração pública, arrecadando doações e oferecendo suporte a um grande número de famílias.

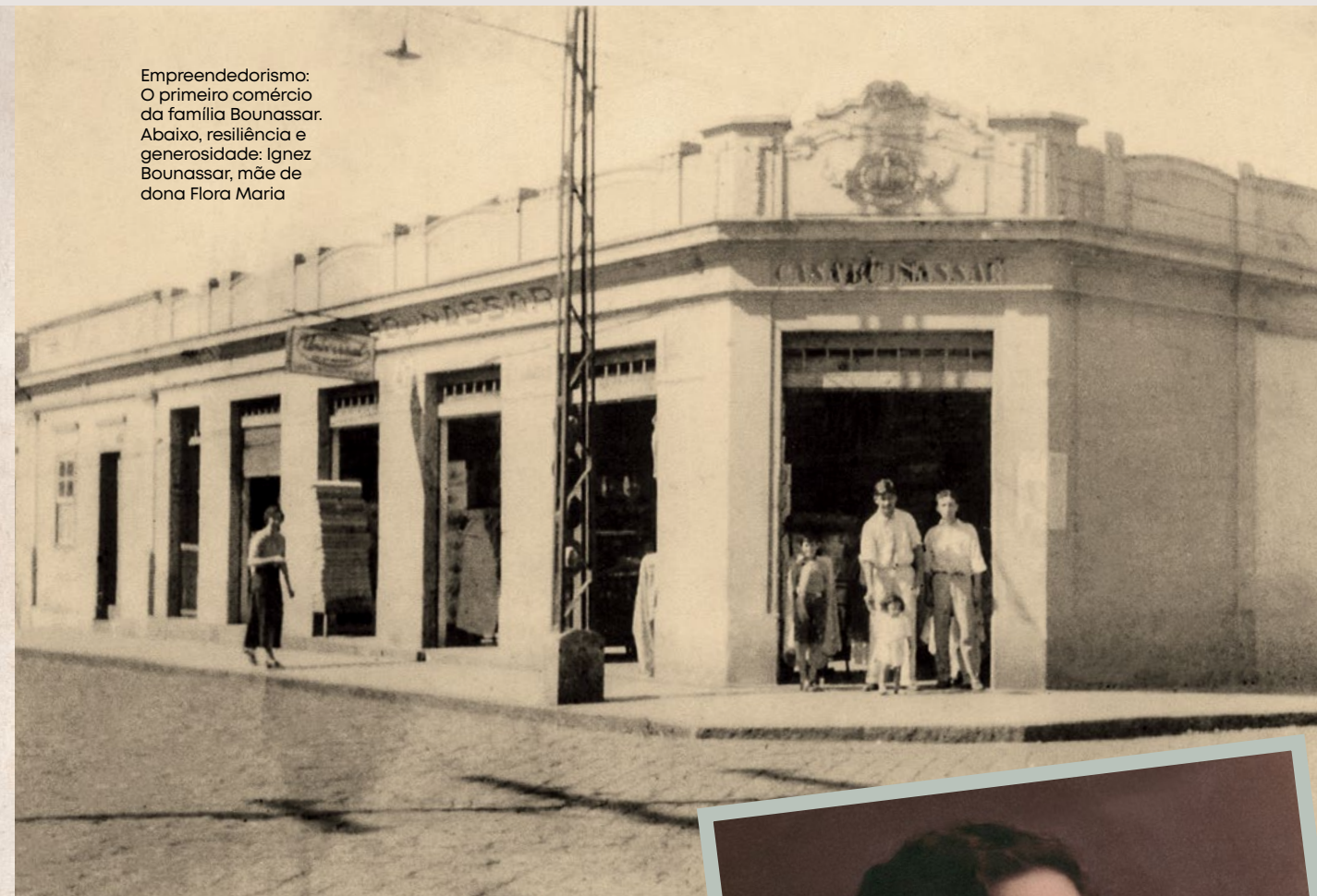
A influência da tradição e do legado cultural libaneses são primordiais nessa trajetória.

Dona Flora nasceu em Dois Córregos, neta de imigrantes libaneses que foram parte do grande contingente dos que deixaram a pátria, oprimidos pela insegurança sociopolítica do país, em busca de um futuro melhor no Brasil. Seus avós, Maria José Pedro e João Nicolau Bounassar, eram naturais de Mimes e Bikfaya respectivamente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O início de tudo: Maria José Pedro e João Nicolau Bounassar, que auxiliou vários compatriotas a se estabelecer na nova terra



Empreendedorismo: O primeiro comércio da família Bounassar. Abaixo, resiliência e generosidade: Ignez Bounassar, mãe de dona Flora Maria

João Nicolau, comerciante e fazendeiro de café, criou raízes sólidas em Dois Córregos, recebendo e apoiando inúmeros compatriotas que chegavam por aqui. Ao contrário da imigração europeia da época, que contava com o apoio do governo brasileiro através de subsídios, libaneses e sírios contavam apenas com os mesmos sonhos e esperanças de liberdade e prosperidade.

Dois Córregos tornou-se refúgio para muitos desses imigrantes graças à hospitalidade e ao empreendedorismo de João Nicolau. A comunidade floresceu, mantendo costumes, tradições e cultura, enquanto integrava-se harmoniosamente à vida brasileira.

Flora Maria, filha de Ignez Bounassar de A. Bernardes, herdou o espírito de resiliência e

A comunidade floresceu, mantendo costumes, tradições e cultura, enquanto integrava-se à vida brasileira

generosidade de seus antepassados.

Casada com Márcio Schneider Reis e mãe de três filhos — Gustavo, Vanessa e Milene — Dona Flora mantém vivo o legado árabe, sobretudo através da culinária, com sua riqueza de sabores celebrada em todo o mundo. Como o charuto de folha de uva, prato preferido do filho prefeito, uma herança cultural que se perpetua por gerações.

Flora Maria Bounassar de Alvarenga Bernardes Reis é um exemplo do feliz encontro do legado libanês com a brasilidade, praticado em uma vida dedicada ao serviço comunitário e ao fortalecimento dos laços familiares. Ao mesmo tempo testemunho e uma inspiração de resiliência, solidariedade e compromisso com o próximo. ■



ANTONIA MARIA ZOGAEB

“SE CAMPINAS FOSSE UM ESTADO, SERIA O QUARTO MAIOR PIB DO PAÍS”

Suas iniciais, AMZ, são uma verdadeira grife na área da comunicação. E ela garante que conectar pessoas é algo tão natural em sua vida que “nem parece trabalho”

Há mais de 40 anos atuando na área de comunicação, no setor de relações públicas e eventos, Antonia Maria Zogaeb é referência no segmento e uma personalidade da sociedade de Campinas, além de grande entusiasta de sua cidade natal. Uma pioneira no setor de gestão e promoção de imagem e reputação, e promoção de relacionamentos estratégicos, ela se adaptou rapidamente à revolução digital ao acompanhar

“essas tendências que surgem o tempo todo e ao oferecer respostas rápidas, sintonizadas com o mundo globalizado”. Apesar de manter um canal no YouTube e ter muitos seguidores no Instagram, ela não se considera uma influencer: “Admiro a capacidade dos influencers de inovar no campo da comunicação”, ressalta.

CARTA DO LÍBANO: Qual a sua cidade natal e onde vive hoje?

ANTONIA MARIA ZOGAEB: Nasci em Campinas e não me afastei desta cidade que me ofereceu todas as

FOTOS: MATEUS CAMPOS E ARQUIVO PESSOAL



Grife: Antonia Maria Zogaeb, neta de libaneses, moradora de Campinas, empresária e referência na área de relações públicas. Seu trabalho está presente em toda a região há mais de 40 anos, tendo inaugurado cerca de 80% das médias e grandes empresas locais



Com o marido: Ao lado do médico otorrino Agrício Crespo, a empresária forma um dos casais mais conhecidos da sociedade campineira. A direita, do álbum de família: Arthur Stephan e Antonia Zogaeb Stephan, pais de Antonia Maria, em foto de 1959



oportunidades pessoais e profissionais. Se a região administrativa de Campinas fosse um Estado, seria o quarto maior PIB do país.

CARTA: Qual a sua formação e o que a atraiu para se tornar uma profissional da comunicação?

ANTONIA: Sou relações públicas e a habilidade comunicativa despontou muito cedo em minha vida. Conectar pessoas é próprio da minha personalidade. Algo tão natural que nem parece trabalho.

CARTA: Há quanto tempo criou sua empresa, em quais áreas atua e quais seus projetos no momento?

ANTONIA: A AMZ tem 42 anos, sendo a pioneira na Região Metropolitana de Campinas (RMC) a atuar no segmento. São vários departamentos interligados: Organização de Eventos Corporativos, Assessoria de Imprensa, Redes Sociais, Relações Públicas, Colunas Corporativas em Veículos Impressos e Digitais de Campinas e o canal “De A a Z”, no YouTube. Grandes projetos que marcaram a história da RMC

passaram pelas mãos da AMZ: Shopping Dom Pedro, a BYD, a Plaenge, o Vera Cruz Hospital, entre muitos outros. No momento atendemos clientes de diversos setores, com destaque para construtoras de grande porte, redes hospitalares, além dos principais lançamentos da RMC. É tudo muito dinâmico. Temos ações a todo instante.

CARTA: A comunicação mudou muito nos últimos 20 anos, quais foram seus principais desafios e grandes aprendizados nesse momento de transformações?

ANTONIA: A internet revolucionou as relações humanas, o trabalho e as interações sociais. O grande desafio é acompanhar as novas tendências que surgem o tempo todo e oferecer respostas rápidas, sintonizadas com o mundo globalizado.

CARTA: Qual o papel e a importância dos influencers na comunicação hoje? A senhora se considera também uma influencer?

ANTONIA: A comunicação contemporânea se beneficia enormemente do trabalho dos influencers,

Os traços culturais libaneses da personalidade de Antonia Maria foram lhe-transmitidos pelo convívio com os avôs maternos e moldam, em grande parte, o seu modo de viver

que conseguem atingir audiências de forma rápida e eficaz. Eles trazem uma nova dimensão ao relacionamento entre marcas e consumidores. Eu, pessoalmente, não me considero uma influencer digital, pois minha trajetória está mais ligada à interação direta e à construção de redes profissionais ao longo dos anos. No entanto, admiro a capacidade dos influencers de inovar no campo da comunicação.

CARTA: De onde vêm suas origens árabes e como esse legado atua sobre sua vida pessoal e profissional?

ANTONIA: Meus avôs maternos nasceram no Líbano e se encontraram no Brasil. Meu pai faleceu quando eu tinha 6 anos e toda a força da cultura árabe foi transmitida pelo convívio com os meus avôs maternos. A cultura libanesa é marcada pela diversidade, tradições familiares, culinária mundialmente conhecida, música, dança, hospitalidade, festas e celebrações, moda e design. Todos esses valores ecoam forte na minha personalidade e no meu modo de viver.

CARTA: Conhece a terra de seus antepassados?

ANTONIA: Tive o privilégio de fazer uma incursão pelas origens em uma viagem de três meses com meu avô, aos 14 anos de idade. Circulamos pelo maravilhoso país e o ponto alto para mim foram Beirute e Zahle.



Elegante desde sempre: acima, Antonia Maria aos 6 meses. E impecável, aos 6 anos

CARTA: Como é ser mulher e empresária em 2024? Ainda há muitas barreiras a serem rompidas e lugares a serem conquistados?

ANTONIA: O século 20 redefiniu o papel da mulher na sociedade. A competência e o resultado levaram as mulheres a ocuparem cargos de direção em grandes conglomerados multinacionais. Falta ainda à mulher uma representatividade maior nas decisões políticas do mundo. Nunca enfrentei barreiras por ser mulher, ao contrário, o comportamento mediador, acolhedor, analítico e agregador, associado à reconhecida capacidade feminina de multifunções simultâneas, são características que abriram portas e criaram oportunidades. O mundo é cada vez mais feminino. ■

WALDIR MIGUEL E
WALDEMAR MIGUEL JÚNIOR

O JEITO MINEIRO DE SERVIR

Eles vêm de uma família de 13 irmãos, netos de um imigrante que adotou o nome de um santo como sobrenome. Com trabalho, fé, história e valores familiares, fizeram fortuna no ramo hoteleiro. Mas definem tudo com a mesma simplicidade do lugar onde nasceram

“**S**inta-se em casa!” A saudação de boas-vindas que expressa hospitalidade e satisfação, para os irmãos Waldir Miguel e Waldemar Miguel Júnio é também um mote de bons negócios. Promovendo serviços de hospedagem com alta qualidade, praticidade e conforto, eles construíram uma das maiores redes de hotéis do Brasil. De Poços de Caldas, onde está o Resort All Inclusive; a Campos do Jordão, com seu Castelo Nacional Inn, chegando

até o Golden Park Internacional em Foz do Iguaçu - com vista deslumbrante para as famosas cataratas. Sem falar nos Centros Nacional Inn de Convenções (Cenacons)- destinados a eventos corporativos, recepções e diversos tipos de comemorações - além das contemporâneas e bem equipadas acomodações para negócios nas principais capitais e centros comerciais brasileiros. A Nacional Inn é referência quando o assunto é hotelaria de alta performance.

Segundo os irmãos Miguel, o caminho para a excelência passa pelo “jeito mineiro de servir”,

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Reconhecimento: Waldemar Miguel, o vereador major Jaime, Gustavo Miguel, Waldir Miguel e Guilherme Miguel, durante a cerimônia do título Cidadão Campineiro



Waldemar Miguel e Greco Júnior



Eros Vizel, diretor de Turismo de Campinas

A homenagem se estendeu também a Walter Miguel, o irmão mais velho, que iniciou o empreendimento com Waldir e Waldemar

às necessidades corporativas com soluções personalizadas e tarifas negociadas em estabelecimentos com localização estratégica nos mais importantes centros urbanos como Campinas, Ribeirão Preto, Belo Horizonte e São Paulo.

O investimento feito em cada uma das cidades onde o grupo atua demonstra o compromisso com o desenvolvimento econômico e social da região, contribuindo para a expansão e aperfeiçoamento dos setores hoteleiro, de turismo e business, gerando empregos e renda. Nos últimos anos, a Nacional Inn mantém parcerias reconhecidas com títulos honorários concedidos em Ribeirão Preto, Piracicaba, Campos do Jordão, São José dos Campos, Poços de Caldas e Curitiba.

Em março passado, os irmãos Miguel receberam os títulos de Cidadãos Campineiros, em ato solene na Câmara Municipal da cidade. “Foi a paixão por nossa cidade e cultura que inspirou a família a empreender na região. Em 1989, eles adquiriram um terreno e deram início às obras. O primeiro Nacional Inn foi inaugurado em 11 de outubro de 1994. Hoje já são nove unidades hoteleiras em Campinas, que geram cerca de 700 empregos diretos, incrementam o setor e o turismo, trazendo oportunidades e renda para a cidade e municípios vizinhos”, declarou o vereador Major Jaime, autor da iniciativa ao lado do também vereador Rodrigo da Farmadic. “Por conta de um compromisso médico com minha família, não pude estar presente. Mas parabênizo os irmãos Miguel pelo trabalho e desenvolvimento trazidos à nossa cidade”, completou Farmadic, em vídeo exibido durante a sessão.

aprendido na infância em Serrania - no sul de Minas Gerais - e praticado desde seu primeiro empreendimento, um hotel em Poços de Caldas, ainda nos anos 1970. Ao aliar a tradição familiar de bem receber bem com conceitos atuais do segmento, a Nacional Inn estabelece laços, gera identificação e, principalmente, promove experiências duradouras. Assim, oferece uma variedade de opções em termos de confiabilidade, tranquilidade e diversão, seja em hotéis, resorts e parques de diversão.

Seus Cenacons são preparados e equipados para receber todo tipo de eventos - festas, palestras, workshops, shows, recepções, congressos - adaptando-se a cada tipo de atividade e público. Contando com vasta experiência de atuação no mercado, a empresa se especializou no atendimento



Os irmãos Waldir e Waldemar com dona Elita Miguel, viúva de Walter Miguel, o irmão mais velho com quem iniciaram a empresa familiar



Família reunida: Conceição Miguel, Adma Miguel, Waldemar Miguel, Midori Miguel, Leticia Miguel, Elita Miguel, Leandra e Waldir Miguel



Luis Felipe Campos Almeida, presidente do Conselho Municipal de Turismo de Campinas



Adma Miguel

Na ocasião, estiveram presentes diversas autoridades, representantes da sociedade civil, da mídia e de diversas lojas maçônicas - os irmãos pertencem à Ordem Maçônica Estrela Caldense, número 45 do Grande Oriente de Minas Gerais. A homenagem se estendeu também a Walter Miguel, o irmão mais velho, já falecido, que iniciou o empreendimento junto com Waldir e Waldemar, devidamente representado pela esposa, Elita Maria Amarante Miguel.

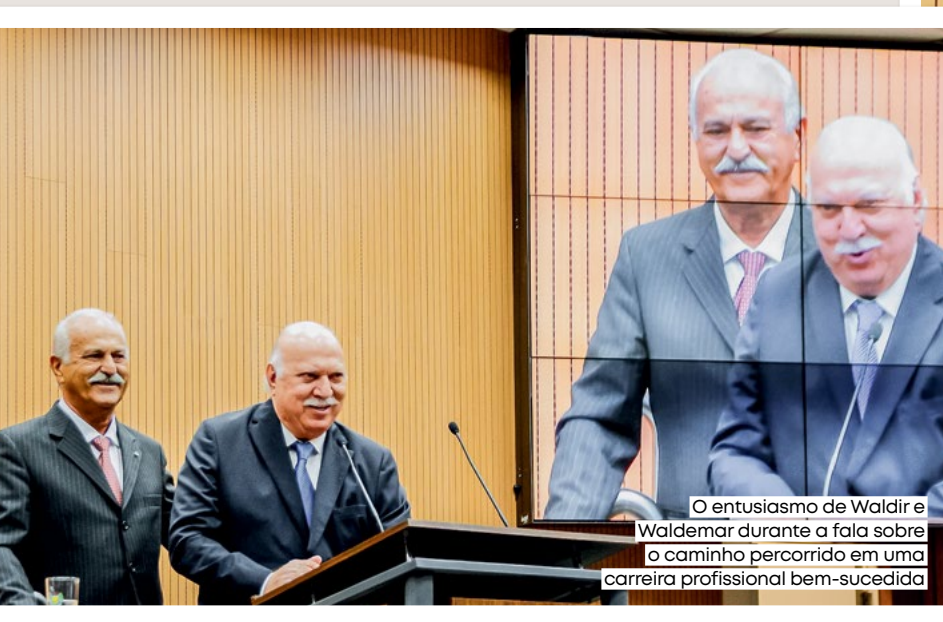
“Por conta de todo nosso aprendizado, sabemos que não é fácil colocar as virtudes e os valores na prática. Mas a trajetória dos irmãos Miguel mostra que isso é possível e como é bom ver o resultado disso: transformação na sociedade, na família, no lar, nos negócios. Hoje, nós é quem somos



Gustavo Miguel, Waldir Miguel, Fouad Naime e Guilherme Miguel



A emoção de Gustavo Miguel durante o pronunciamento que destacou sua trajetória



O entusiasmo de Waldemar durante a fala sobre o caminho percorrido em uma carreira profissional bem-sucedida



Um dos músicos que forneceram a trilha sonora do evento



A presença de irmãos de Maçonaria



Juliana Miguel

“Não há segredos, só trabalhar muito e com fé em Deus. A base de nossos negócios está nos valores e raízes familiares”

- Waldemar Miguel

agraciados com o exemplo de dedicação, amor e ética que recebemos deles”, disse Rubens Batista, mestre instalado da Loja Maçônica Constância.

Luíz Felipe Campos Almeida, presidente da Campinas e Região Convention & Visitors Bureau e presidente do Conselho Municipal de Turismo, destacou a importância dos empreendimentos dos irmãos na região: “É uma verdadeira parceria e que fomenta o turismo e os negócios, gerando empregos, arrecadando impostos e fomentando direta e indiretamente outros 50 setores de nossa economia. Uma justa homenagem àqueles que fazem girar essas áreas tão importantes”.

“Esse setor realmente tem um potencial imenso, gerando 47 mil empregos diretos e uma arrecadação de aproximadamente 90 milhões de reais por ano só de ISSQN, o que coloca Campinas na classe A

do Ministério do Turismo. Muito por conta dos serviços oferecidos por redes como a Nacional Inn. Conhecendo os irmãos Miguel, entendemos de onde vem a hospitalidade e o tratamento familiar que recebemos das equipes em seus hotéis”, concordou Eros Vizeu, Diretor de Turismo, representando a Secretária de Cultura e Turismo Alexandra Caprioli e o Prefeito Dário Saadi.

“Só podemos agradecer pelas lições de vida recebidas aqui e pelos valores promovidos nesses diversos empreendimentos, dos hotéis aos parques e ao Museu do Exército”, destacou o Major PM Vanderlei Turola Alves Cardoso, representando o comandante do CPI 2, Coronel Adriano Augusto Leão. “Como se diz: ‘Família é um prato difícil de ser preparado’, mas na dos senhores Waldir e Waldemar, o tempero está no ponto. Na trajetória deles, percebemos que as dificuldades não impedem, mas valorizam as conquistas e podem beneficiar uma sociedade inteira. Parabéns!”, destacou o Coronel

Keirod, da 11ª Brigada de Infantaria Mecanizada, representando o General Budó.

Em discurso, Waldir Miguel destacou: “Conhecemos Campinas e toda essa região quando eu tinha 12 anos. Saíamos com meu pai de Poços de Caldas em um caminhão e viajávamos por três a quatro horas até aqui. Depois, continuávamos até São Paulo para levar queijos e laticínios. Aprendemos muito com nosso pai e em família”. Para Waldemar, “não há segredos, só trabalhar muito e com fé em Deus. A base de nossos negócios está nos valores e raízes familiares e em uma gestão profissional e moderna. Esses valores também formam a grande família com aqueles que trabalham há muitos anos conosco”.

DIA DE SÃO MIGUEL 1896

Os valores familiares mencionados vêm de raízes ancestrais fincadas no Oriente Médio, entre as belas paisagens do Líbano. Mais precisamente, na região montanhosa de Karm-Asfour, onde os Miguel possuíam outro sobrenome: Jebailey. Como outros imigrantes que se aventuraram em busca de uma vida melhor em terras estrangeiras, Habib Jebailey - conhecido como Felipe Jebailey - assumiu o sobrenome Miguel como ato de fé e gratidão. Ele desembarcou no Brasil, sua nova terra, em um dia de São Miguel, no ano de 1896.

Felipe e sua mulher, Salma Moisés Tobias, também libanesa, estabeleceram-se em Jordanópolis, interior de São Paulo. Lá nasceu Waldemar, pai dos irmãos Miguel, em 16 de setembro de 1907. Desde menino trabalhou duro, revelando diligência e capacidade no exercício de atividades diversas. Foi servente de pedreiro e sapateiro, ofício com o qual chegou a Serrania, em Minas Gerais, em 1924, aos 17 anos, em uma realidade muito diferente daquela que viveria tempos depois no comércio e na indústria.

Antes, envolveu-se com a produção agrícola, principalmente algodão, tendo se associado com Antônio Souza Moreira no Laticínio Serrania, produzindo manteiga e diversos tipos de queijos. Ele mesmo transportava a mercadoria até São Paulo, onde era comercializada. Mais tarde, passou a vender o leite recebido em Serrania ao Laticínio Poços de Caldas, abrindo caminhos para futuros empreendimentos.

Esse futuro começou a se desenhar em 1955, com a criação da Tecelagem Serrania, que em 1970 passou a se chamar Waldemar Miguel Tecidos S/A, ampliando a atuação para a fiação e fabricação de linho. A qualidade do produto era tal que, entre 1976 e 1980, a maior parte era exportada para o Japão. Nessa época, Waldemar pai já não estava mais sozinho. O negócio havia se tornado familiar.



O vereador major Jaime com Elita e Leticia Miguel



O discurso de Wanderley Turolla, major da Polícia Militar



Rubens Batista

TECIDOS, LATICÍNIOS E PÉ NA ESTRADA

Waldemar pai se casou com Conceição Aparecida Miguel e tiveram 13 filhos. O décimo, Waldir Miguel, nasceu em 8 de novembro de 1945, já em Serrania. Seguiu o exemplo familiar e começou a trabalhar muito cedo. Como um dos irmãos mais velhos, Walter, mudou-se para Poços de Caldas, ajudando nos negócios e continuando os estudos, formando-se em administração de empresas. Quando o pai decidiu montar uma loja de tecidos em Poços de Caldas, em 1964, para comercializar a produção da tecelagem em Serrania, os irmãos assumiram o empreendimento.

Waldemar Júnior se formou técnico industrial em química e depois técnico em marketing. Mas

foi também no comércio que deu os primeiros passos profissionais. Nascido em 16 de junho de 1951, na mesma Serrania, mostrou vocação para os negócios orientado pela mãe, vendendo laranjas em campos de futebol. Foi sócio da Casa Viramundo, loja de armarinho, tecidos, sapatos e roupas, antes de se aventurar com os irmãos em Poços de Caldas.

Walter, Waldir e Waldemar Júnior, não tiveram um começo fácil. Em Poços de Caldas, vendiam tecidos, principalmente o linho, e laticínios, e dormiam nos fundos da loja. Porém, prosperaram rapidamente e logo abriram mais três lojas na cidade, ampliando o mercado, diversificando produtos e, principalmente, prospectando outras possibilidades.

Já com o status de importantes empresários, perceberam que o potencial turístico da região poderia ser mais bem explorado. Em 1970, arrendaram o Hotel D'Oeste, na Praça Pedro Sanches, local tradicional e importante ponto turístico em Poços de Caldas. A experiência foi tão bem-sucedida que, três anos depois, decidiram comprar um hotel, o Lealdade. Reformado e reestruturado, se tornou, em 1979, o primeiro Hotel Nacional Inn, ainda em funcionamento.

A primeira unidade além de Poços de Caldas foi aberta em Ribeirão Preto. Depois vieram Barretos, São Paulo, Rio de Janeiro e o negócio não parou mais. Hoje a rede Nacional Inn conta com um portfólio de mais de 80 hotéis espalhados por diversos estados, cerca de 9 mil quartos disponíveis, o que faz da empresa, totalmente brasileira, uma das maiores do gênero em operação no País.

Talvez a melhor definição do propósito maior do grupo Nacional Inn, o de proporcionar experiências para seus hóspedes, esteja em Poços de Caldas, berço da empresa. Junto ao Thermas Resort All Inclusive, funciona o Parque Temático Walter World. Por um lado, no resort, com vistas belíssimas das montanhas que rodeiam a cidade, quadras para prática esportiva, espaço kids, um conjunto de piscinas climatizadas e termas, com spa e terapias. Por outro, um moderno complexo



Entrega do diploma de Cidadão Honorário de Campinas a Waldir Miguel pelo major Jaime



O major Jaime durante discurso



Waldemar Miguel ao receber do major Jaime a homenagem da noite

A rede Nacional Inn conta com um portfólio de mais de 80 hotéis, cerca de 9 mil quartos, uma das maiores empresas do gênero no País

de diversões, um parque que homenageia em seu nome o mais velho dos irmãos. Além dos brinquedos, há um pequeno zoológico e o Museu do Exército Brasileiro, único espaço privado do tipo no Brasil, com um acervo precioso. Uma conjugação de educação, contemplação e diversão.

A presidência do grupo é dividida entre Waldir e Waldemar Junior. Mas este não é o único foco dos negócios. Waldir, por exemplo, decidiu explorar novas oportunidades e, em 1981, adquiriu a Viação Campos Elíseos, empresa de ônibus urbanos de Campinas, empregando mais de 600 pessoas. Mais tarde, deixou o empreendimento para focar no setor hoteleiro. Em 1993, exerceu o cargo de Secretário de Turismo de Poços de Caldas e, por mais de 12 anos, foi presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária da cidade. Por sua vez, Waldemar, por conta de sua trajetória bem-sucedida, recebeu do Instituto Histórico,

Geográfico e Genealógico de Sorocaba, o título de Engenheiro.

No centro de tudo, está a dedicação à família. Waldir é casado com Leandra Odete Fregonezi, com quem teve cinco filhos: Frederico David, Gustavo Henrique, Guilherme José, Ricardo Antônio e Juliana Conceição. Waldemar trocou alianças com Katia Midori Koba e têm quatro filhos: Adma, Waldemar Neto, Conceição e Sarah.

NOVO RUMO DEPOIS DA TORMENTA

De acordo com a pesquisa Hotelaria em Números - Brasil 2023, realizada pela companhia de investimentos JLL em parceria com o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil e com a Resorts Brasil, hoje o País soma 10.601 empreendimentos hoteleiros. E há uma retomada do crescimento do setor depois do momento dramático para o setor durante a pandemia de COVID-19. Principalmente

UM NOVO PRODUTO PARA UMA NOVA DÉCADA



Waldir Miguel, Gustavo Miguel, Leandra Miguel, Juliana Miguel, André Moutran, Max, Rick e Guilherme Miguel



Pronunciamento do coronel Queirod

Os irmãos Miguel conhecem a fórmula para continuar crescendo e inovando com um padrão de excelência em hospitalidade



Os empresários mineiros Waldir Miguel e Waldemar Miguel Júnior, agora Cidadãos Honorários de Campinas

para os grupos nacionais e independentes. Os que não fecharam as portas, tiveram de encarar pesados prejuízos.

Duramente atingido pela crise, o Nacional Inn aproveitou a oportunidade para reafirmar seus valores como chave para enfrentar e superar a tormenta. Em vez de simplesmente fechar estabelecimentos e demitir, aproveitou os colaboradores em outras funções, não deixando de lado os novos investimentos.

“Não foi apenas uma questão de empreendedorismo, mas de responsabilidade e respeito com a cidade em que os hotéis estão. Trabalho há quase 30 anos com eles, desde que a Nacional Inn chegou a Campinas e vi todo o esforço feito para manter os empregos mesmo em um período tão conturbado como foram os últimos anos. Não é marketing, o caráter e os valores

se estendem a todo o grupo, como uma grande família”, afirma o contador Mauro César Moreira.

Há uma grande expectativa na atual retomada do setor hoteleiro. Fala-se em investimentos na ordem de R\$5,7 bilhões em hotéis urbanos até 2027, com 108 novas unidades, sem constar o que já se encontra a todo vapor no segmento de lazer, principalmente os resorts e hotéis boutiques. Há muitas oportunidades a serem exploradas, principalmente com o mercado internacional, que pode ser muito maior por aqui. Nesse sentido, não é fácil competir com o capital das fortes redes estrangeiras. Porém, Waldir e Waldemar Miguel têm convicção de quem conhece a fórmula para aproveitar, continuar crescendo e inovando. Isso inclui trabalho, fé, história e valores que garantem um padrão de excelência em hospitalidade. Ou como eles costumam dizer, “O jeito mineiro de servir”. ■



Caderno do Brasil é um veículo de informação voltado para o resgate e a preservação da memória nacional, através de personagens e fatos que marcaram a vida brasileira. Em reportagens, artigos, depoimentos e farto material iconográfico, Caderno do Brasil vai contar a história recente do Brasil, com seus desdobramentos e ligações aos dias atuais.



Site: www.cadernodobrasil.com.br
Email: contato@cadernodobrasil.com.br

CADERNO DO
BRASIL

MILED FERNANDO EL-KHOURY



Nomeado cônsul honorário de Campinas em 2019, o empresário Miled el-khoury tomou posse em julho de 2021

O RESGATE DE UMA IDENTIDADE

Cônsul honorário do Líbano em Campinas e empresário do ramo têxtil, ele está empenhado na missão de fortalecer os laços da comunidade libanesa com sua história e tradição milenares

A pesar do número expressivo de imigrantes libaneses e seus descendentes no Brasil - e sua marcante presença na vida da nação - apenas uma parcela dessa população tem algum laço mais forte com suas origens. Porém, se depender do empresário Miled Fernando el-Khoury, cônsul honorário do Líbano em Campinas, essa situação pode mudar. “Trabalhamos pela comunidade libanesa, para que perceba sua força e importância e, dessa maneira, reencontre sua identidade milenar”, diz ele.

A proposta passa justamente pelo trabalho desenvolvido pelo Consulado Honorário do Líbano em Campinas. Localizado na Avenida José de Souza Campos, o escritório tem como missão fomentar as atividades econômicas, sociais, incentivar o turismo e divulgar a cidadania libanesa, motivo de orgulho para os imigrantes e seus descendentes.

O consulado surgiu a partir da decisão do governo libanês de expandir a atividade diplomática e aliviar a carga burocrática sobre os consulados gerais de São Paulo, Rio de Janeiro e da embaixada em Brasília. “Atendemos cerca de 20 municípios, nos quais temos mais de 350 mil libaneses e descendentes”, explica el-Khoury.

Sua nomeação ocorreu em 2019, mas a pandemia de COVID-19 atrasou o início do funcionamento do escritório em Campinas. Os dois anos de batalha e paciente espera, no entanto, foram recompensados pela emocionante cerimônia que aconteceu na noite de 5 de julho de 2021. Com a presença de autoridades e personalidades, como o ex-presidente Michel Temer, o vice-governador de São Paulo Rodrigo Garcia, o prefeito de Campinas Dário

Saadi, a embaixadora do Líbano no Brasil Carla Jazzar e o cônsul-geral de São Paulo Rudy el-Azzi, o acolhedor e receptivo posto diplomático entrou em funcionamento.

O espaço veio para somar. Isso porque não gera gastos, pois todo o custo, do espaço onde funciona até o salário de um funcionário, é de responsabilidade do próprio consulado. Entre os serviços prestados estão a elaboração de procurações específicas e gerais, manifesto de embarcações, faturas comerciais, certidões de origem, reivindicação da cidadania libanesa, informações úteis para turismo, obtenção do formulário de aquisição de novo passaporte e registro de nascimento. Além de Campinas, consulados honorários do Líbano passaram a funcionar nas cidades de Porto Alegre (RS), Belém (PA), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Campo Grande (MS), Santos (SP) e Florianópolis (SC).

“Muitos conhecem o Líbano pelas guerras e problemas políticos e econômicos. Mas o Líbano tem um valor incalculável para a humanidade. São seis mil anos de história. Um território habitado por mais de 20 diferentes civilizações ininterruptamente. Trata-se do berço do mundo, onde começou o alfabeto, a navegação e o comércio. Visitar o país é se encantar e jamais se esquecer”, defende el-Khoury.

DA GUERRA AO JEANS

Miled el-Khoury nasceu no Líbano, em uma família humilde. Desde cedo aprendeu o valor do trabalho para sustentar a casa e os estudos. Porém, eram outros tempos. O Líbano ainda enfrentava o rescaldo de uma duríssima guerra civil e faltavam oportunidades. Assim, antes mesmo de fazer

“ Não podemos deixar morrer essa identidade libanesa que é inerente à brasileira ”
- Miled El-Khoury

uma faculdade, foi atrás de oportunidades que ele desembarcou no Brasil, em fevereiro de 1992.

“O trabalho traz aprendizado”, argumenta. E, de fato, foi uma escola e tanto. Ele se juntou ao irmão Antoun, em uma empresa atacadista de roupas infantis, tocada por seus primos Antoine e Boutros Khoury. O primeiro desafio foi aprender a língua. Como vendedor, atendia os clientes sabendo falar apenas “bom dia”. Nos três anos seguintes, também passou a dominar os meandros do ramo de confecções. Em 1995, abriu seu próprio negócio, a Sawary Jeans. A princípio, ao lado do irmão e com apenas três empregados. No ano seguinte, Georges, outro irmão, juntou-se à sociedade.

Em árabe, Sawary significa “mastro de um barco” e desde o começo, a marca associou seu nome à inovação. “Passamos a respirar moda. Sob a liderança do Georges, que também é estilista, montamos uma qualificada equipe, investindo em pesquisas e desenvolvimento de modelos. Praticamente todo dia lançávamos um modelo novo”, conta.

Quase 30 anos depois, a empresa se tornou uma das maiores e mais conhecidas do segmento no Brasil. Além da loja de fábrica no Brás, em São Paulo, seus produtos estão em diversos pontos de venda em todo o país e nas grandes redes do varejo fast fashion.

Mas o sucesso não se deve somente à qualidade e atualidade da produção. Muito é resultado da visão comercial de seus fundadores. No fim dos anos 1990, quando apenas grandes e tradicionais marcas, como Zoomp, Ellus e Forum, investiam em publicidade, a Sawary apostou em um plano ousado de marketing, algo praticamente impensável no Brás da época. Começaram a patrocinar letreiros em jogos de futebol - da Seleção Brasileira ao Corinthians - contrataram e associaram a marca a celebridades - como Sabrina Sato - e passaram a anunciar na TV e em veículos impressos, tornando a grife mais conhecida e atraindo o desejo de moda do consumidor.

Após conquistar um mercado mais popular, a marca avançou sobre outros segmentos. O jeans permanece o carro chefe, mas também há licenciamentos e outras linhas - fitness, acessórios e calçados. Se existe segredo para o sucesso? el-Khoury não titubeia: “Claro que existe. Muito trabalho!”.

TENSÃO EM BEIRUTE E MERGULHO NAS RAÍZES

Como tantos outros libaneses antes dele, el-Khoury consolidou a integração com a nova pátria sem renunciar às raízes. Mantém residência no Líbano para onde viaja com frequência com a família e promovendo os negócios entre os países.

Em uma dessas viagens passou por uma das mais terríveis experiências em sua vida.

Em 4 de agosto de 2020, às 18 horas, ele e o cunhado acabavam de sair de uma reunião no centro de Beirute. No carro, em uma rua estreita, ouviram uma pequena explosão, uma segunda mais forte e uma terceira maior ainda. Com o veículo quase sendo carregado, eles se encolheram e começaram a rezar. Passado o impacto, um grande nevoeiro havia tomado conta de tudo. A devastação era tão grande que só podia ter sido uma bomba. Na verdade, eles haviam testemunhado a grande explosão do Porto de Beirute, que deixou centenas de mortos e milhares de feridos.

Dos escombros saíam pessoas se arrastando e sangrando, as fachadas estavam destruídas, muitas construções desabadas e eles levaram quase duas

horas para conseguir sair do local. O prédio de onde haviam saído fora parcialmente destruído. “Foi devastador, mas ao mesmo tempo reforçou nossa missão. Precisávamos estender a mão, fortalecer nossas relações e voltar às origens, com a força das nossas raízes”, diz el-Khoury.

Naquele mesmo ano, em São Paulo, ele havia colaborado com a escola de samba Império de Casa Verde no desenvolvimento do enredo que homenageou a contribuição da comunidade libanesa no Brasil - viajou com um carnavalesco e um historiador até o Líbano para ajudar nas pesquisas.

“Falamos naquele momento em dois povos tão próximos, que eram duas bandeiras e um só coração. Não podemos deixar morrer essa identidade libanesa que é inerente à brasileira. Grande parte da comunidade libanesa se integrou à sociedade brasileira e se desintegrou. Muitas famílias vieram para cá há 150 anos. Ao longo do tempo, todos deixaram o Líbano, de forma que carregam sobrenomes que nem lá existem mais”, lembra o cônsul honorário.

Segundo ele, o grande desafio agora é mostrar a importância dessas raízes, resgatar essa identidade e fazer com que cada vez mais descendentes tirem a cidadania libanesa, podendo participar do que acontece no Líbano, inclusive votando em eleições. “Décadas atrás, as pessoas desembarcavam nos

portos do Rio e de Santos e eram orientadas a pegar um trem e ir até a última estação. Assim, no interior de São Paulo temos muitas comunidades fortes espalhadas em várias cidades, como Campina e São José do Rio Preto. E também no litoral paulista”.

O trabalho é feito em parceria com o poder público. “Dário Saadi, prefeito de Campinas, descendente de libaneses, sempre fala das histórias do avô. Estamos tirando a cidadania para ele. Gustavo Reis, prefeito de Jaguariúna, também está envolvido nessa restauração. Ele é descendente de libaneses por parte da avó materna”, conta el-Khoury, que pretende ainda neste ano de 2024 realizar o Dia da Cidadania Libanesa. Um fórum na região metropolitana de Campinas apresentando a história, a cultura e o próprio Líbano, com as regiões de onde vieram grande parte dos imigrantes, como Zahle e Beirute.

“Há filhos e netos de imigrantes que nunca visitaram o Líbano e conhecem apenas algumas histórias contadas pelos avós. Por meio da realização de eventos locais, o conhecimento da cultura e das tradições é compartilhado. Estimulando o turismo, mais pessoas podem planejar uma viagem até o local de origem da família. Essa identidade nos torna fortes e inabaláveis, só traz benefícios à comunidade e aos nossos países, Brasil e Líbano”, conclui el-Khoury. ■



ESPECIAL CAMPINAS E REGIÃO

CAROLINA BARACAT

“CAMPINAS DEVE SER O EPICENTRO NO SETOR IMOBILIÁRIO, DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”

Secretária de Urbanismo, a arquiteta mira em políticas públicas que respeitem os direitos do cidadão, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento e qualidade de vida

A secretária Carolina Baracat é formada em Arquitetura e Urbanismo com mestrado em Gestão Ambiental



CARTA DO LÍBANO: A senhora é arquiteta e hoje está à frente da Secretaria de Urbanismo de Campinas. O que a levou para a política?

CAROLINA BARACAT: Na verdade, iniciei meu interesse pela política pública durante a faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Meus estudos e projetos acadêmicos sempre foram dirigidos para a área do urbanismo, no setor de planejamento urbano. Nos dois últimos anos de faculdade tive a oportunidade de fazer estágio na Secretaria de Habitação e na Secretaria de Planejamento Urbano na cidade de Americana. Este período foi

muito importante na minha decisão profissional entre seguir a carreira na área de Arquitetura (fazendo projetos de casas) ou ir para o Urbanismo (planejar e pensar a cidade para as pessoas). Eu me apaixonei pelo Planejamento Urbano. O aprendizado profissional na secretaria foi tão importante que, depois do mestrado em Gestão Ambiental, me abriu as portas para ingressar na equipe de Regularização Fundiária na Cohab-Campinas.

Meu trabalho final de graduação, na área de planejamento e desenvolvimento urbano, me

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Pontos fortes: Carolina Baracat destaca o acolhimento, a tecnologia, a inovação e a presença de grandes universidades como qualidades que fazem de Campinas uma cidade única em São Paulo

permitiu uma reflexão sobre a política habitacional no Brasil, desde a implantação de construção de unidades habitacionais pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), trazendo uma série histórica de implementações de ações da gestão pública voltada para a política habitacional no município de Americana. O que acabou segregando a população mais carente entre as diversas fases dos programas habitacionais existentes na época. Neste momento eu percebi que para construir cidades com qualidade de vida, com espaços de lazer e convívio, em que de fato essa população informal e vulnerável seja inserida no contexto de uma cidade ordenada - ou cidade formal - é necessário pensar em projetos e políticas públicas que busquem qualidade de vida nesse novo território. Ou seja, não é apenas construir a casa para o pobre, mas sim construir bairros que fomentem a inserção dessa população. Bairros que construam novas centralidades urbanas.

Foi assim, buscando respostas para os meus questionamentos, que ingressei no mestrado em Gestão Ambiental, utilizando o Sistema de Informação Geográfica (SIG) como ferramenta de gestão pública.

Esta importante ferramenta permite produzir, armazenar, processar, analisar e representar inúmeras informações sobre o espaço geográfico, tendo como produto final mapas temáticos, imagens de satélites, cartas topográficas, gráficos e tabelas. Tudo isso auxilia na organização e integração dos fluxos de informações de todos os processos da organização em um só lugar. Com isso, a tomada de decisão se torna mais ágil e assertiva, uma vez que as informações possuem maior qualidade e confiança.

Depois de concluir o mestrado, fui convidada para participar da equipe de Regularização Fundiária na COHAB-Campinas, atuando como arquiteta no desenvolvimento de projetos

“É necessário pensar em políticas públicas que busquem qualidade de vida. Bairros que construam novas centralidades urbanas”

urbanísticos de núcleos habitacionais e de produção de unidades habitacionais. Nesta empreitada aprimorei meu conhecimento e experiência em gestão pública.

CARTA: A senhora também trabalhou na prefeitura de Sumaré?

CAROLINA: Sim. Depois dos seis anos na Cohab Campinas, fui convidada para implantar a Secretaria de Habitação na cidade de Sumaré, que até então era um departamento vinculado à Secretaria de Planejamento Urbano. Nos primeiros anos focamos em criar a Secretaria de Habitação por projeto de lei, definindo suas atribuições, competências, organograma e estrutura administrativa, priorizando ações e projetos habitacionais tanto na produção de unidades habitacionais como na regularização fundiária de assentamentos precários - as favelas. Nesta nova reestruturação assumi o cargo de Diretora de Habitação por cinco anos, sendo no último ano como secretária da pasta.

CARTA: Como foi sua volta para Campinas?

CAROLINA: Voltei em 2014, a convite do prefeito Jonas Donizette e de Fernando Pupo, então Secretário de Planejamento Urbano, para

assumir a diretoria de Planejamento Urbano com a responsabilidade de coordenar a revisão do Plano Diretor da cidade e a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Foram mais de dois anos de estudos e discussão com a população em audiências públicas, para a construção de políticas públicas que buscassem uma Campinas mais planejada, ordenada e que cumprisse sua função social da propriedade, segundo os conceitos estabelecidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Urbano e pelo Estatuto da Cidades.

No segundo mandato de Jonas Donizette, em 2017, houve uma unificação da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano com a Secretaria de Urbanismo, medida importante e estratégica para o desenvolvimento e crescimento do território de Campinas. O resultado foi a Secretaria de Planejamento e Urbanismo, a SEPLURB. A coordenação do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo passou a ser coordenada pela equipe de Urbanismo, ficando sob a minha responsabilidade a gestão da Diretoria de Planejamento nas áreas de loteamento, cadastramento de glebas, diretriz urbanísticas, etc.

Em 2021, com a nova gestão sob o comando do prefeito Dario Saadi, tive a honra de ser convidada a assumir como secretária de Planejamento e Urbanismo, com o objetivo de implementar o Programa de Desburocratização para otimizar os fluxos de aprovação de projetos, reestruturar administrativamente a secretaria e revisar as legislações de uma forma que assegurasse transparência e segurança jurídica. Além de combater o famoso ditado de “criar dificuldades para vender facilidades”, que fez muitas empresas deixarem de empreender em Campinas. Esse esforço tamanho e diário, com muita resiliência, para superar os desafios de uma pasta tão importante no desenvolvimento da cidade, fez com que nos últimos anos muitas empresas voltassem a empreender em Campinas, gerando receitas, empregos e novas centralidades urbanas. O desafio de planejar, ordenar, fiscalizar e aprovar, fez com que em julho do ano passado o prefeito Dario Saadi tomasse a decisão de separar



Origem árabe: A secretária Carolina Baracat conta que seu avô, João Baracat, nasceu em Marjeyoun, no Líbano e chegou ao Brasil na década de 1920

“Desejo que Campinas cresça cada vez mais e reafirme a sua posição pelo Brasil inteiro”

novamente as Secretarias com o objetivo de buscar maior eficiência na gestão pública. Nesta separação recebi o convite de assumir a pasta da Secretaria de Urbanismo com o objetivo de focar ainda mais na otimização dos fluxos de aprovação, resultando na implantação do Programa Aprova Fácil.

CARTA: Em julho a cidade completa 250 anos de fundação. O que a senhora deseja para a cidade?

CAROLINA: Que Campinas cresça cada vez mais e reafirme a sua posição pelo Brasil inteiro como um polo de tecnologia e inovação. Que ela se torne não só o epicentro do mercado imobiliário e da tecnologia, mas concilie com o desenvolvimento social e humano buscando a qualidade de vida da população.

CARTA: Quais são as melhores qualidades de Campinas?

CAROLINA: Ser uma cidade acolhedora com tamanha pujança na área de tecnologia, inovação, ensino e pesquisa através das maiores universidades do país. Ter o maior aeroporto de cargas e passageiros, sem falar na sua posição estratégica, sendo cortada pelas principais rodovias do país. Isso fomenta a importância de Campinas na logística e na mobilidade rodoviária, aérea e ferroviária.

CARTA: Falando das suas raízes libanesas, de que localidade vieram seus antepassados?

CAROLINA: Meu avô, João Baracat, nasceu em 1902 e chegou ao Brasil aos 20 anos, vindo de uma colônia libanesa chamada Marjeyoun. Devido à crise e as constantes guerras, ele veio com suas duas irmãs, Isaura e Samira. Seus pais, Makbel Baracat e Wesna Baracat, permaneceram no Líbano. Os pais da minha avó Sumaia vieram de Jerusalém para o Brasil, e ela nasceu aqui em 1918. As famílias se conheciam e meu avô já chegou no Brasil com a mão da minha avó prometida em casamento, com uma diferença de idade de 16 anos. Eles se estabeleceram em Garça, no interior de São Paulo, desenvolvendo atividades agrícolas no cultivo de café. Ele também era proprietário do Armazém Casa Baracat. ■



Hotel Le Royal no Líbano

PREÇO DIFERENCIADO PARA CONFELIBRA E COMUNIDADE LIBANESA DO BRASIL

Le ROYAL
HOTEL - BEIRUT

Dbayeh Beirut
Lebanon 2501 1305
+961 4 555555
www.leroyal.com/en/beirut

Ótima localização, perto do mar e acesso fácil a todas as localidades. Estiloso, vista deslumbrante do mar Mediterrâneo. Apresenta uma grande variedade de quartos e suítes, experiências gastronômicas e instalações recreativas.

ESPECIAL CAMPINAS E REGIÃO



PADRE SILOUANOS
ELIAS CHAMOUN

UM TESTEMUNHO DE FÉ E SOLIDARIEDADE

Com forte atuação no Brasil, a comunidade maronita marca presença em Campinas através da paróquia da Igreja de São Charbel, hoje liderada pelo padre Silouanos Elias Chamoun



O padre Silouanos Elias Chamoun é superior da Missão da Ordem Libanesa Maronita no Brasil

FOTOS: DIVULGAÇÃO

“A igreja foi construída como muito suor e união, de brasileiros e descendentes de imigrantes libaneses”

Nascido no Líbano, o sacerdote maronita Silouanos Elias Chamoun foi designado para servir no Brasil por um breve período de tempo. Porém, aqui foi muito bem acolhido e, como muitos patricios antes dele, se apaixonou pela terra onde vive há mais de uma década. Pároco da igreja de São Charbel em Campinas - e superior de Missão da Ordem Libanesa maronita no Brasil - desde 2016, ele se dedica tanto ao trabalho religioso junto à comunidade libanesa maronita local, como à pastoral católica brasileira.

A Igreja Maronita - originalmente Igreja Siríaca Maronita de Antioquia - remonta à comunidade fundada por Maron, santo monge siríaco arameu do século 4, em plena comunhão com a Igreja Católica. Seu primeiro patriarca foi São João Maron, no século 7. Os maronitas são um dos principais grupos etnorreligiosos do Líbano.

Entre as várias ações sociais desenvolvidas pela paróquia do padre na região de Campinas, destaca-se o trabalho junto aos idosos que vivem em asilos. “Se não aproveitarmos o conhecimento e a experiência dessas pessoas, nosso futuro está perdido e o passado foi em vão”, declarou ele em uma entrevista à comunicadora Antonia Maria Zogaeb.

Para Carta do Líbano, o padre Silouanos falou sobre as muitas atividades da paróquia de São Charbel, a relevância do trabalho pioneiro do padre Francis para a comunidade maronita e a união dos descendentes de imigrantes e brasileiros na profissão de fé e na preservação da tradição e da cultura de um povo.

CARTA DO LÍBANO: Há quanto tempo o senhor é pároco da igreja de São Charbel e quais são os principais projetos desenvolvidos no momento?
PADRE SILOUANOS ELIAS CHAMOUN: Estou como superior da Missão da Ordem Libanesa Maronita no Brasil e pároco da igreja de São Charbel, em Campinas, desde 2016. A Paróquia São Charbel atua em diversos trabalhos pastorais. Há atendimento pastoral para crianças, adultos e idosos. Temos os Cavaleiros da Virgem, para as crianças pequenas da nossa paróquia. A Fraternidade dos Jovens acompanha adolescentes e temos ainda o grupo da Juventude de São Charbel. Nosso grupo Sede Santos visita idosos e leva assistência espiritual aos enfermos e acamados que vivem em casas de repouso. A paróquia ainda possui um grupo que prepara e distribui refeições para pessoas em situação de rua, é a Pastoral da Caridade. O grupo da Imaculada Conceição é dedicado à espiritualidade e à vivência para mulheres. Finalmente, o Grupo Cedro, de Dabke, dança folclórica Libanesa que se apresenta nas festas da paróquia e outros eventos em Campinas. Temos celebrações de batizados e casamentos ao longo do ano e catequese destinada a todas as idades, preparando para receber os sacramentos. Temos os corais, principalmente o Coro Aramaico Maronita, que atua no resgate e execução de canções antigas e tradicionais. Além disso, desenvolvemos algumas atividades pontuais, como festas do padroeiro, festas juninas e outros momentos comemorativos e culturais, como apresentações musicais e apresentações do Grupo Cedro, de dança folclórica libanesa.

CARTA: Como é a interação da comunidade libanesa da cidade com a paróquia e o



Templo da fé maronita: A igreja de São Charbel é um marco arquitetônico em Campinas



Grande comunidade: A igreja São Charbel lotada durante uma das missas dominicais

“ Continuaremos servindo o povo de Deus de nossa paróquia, dando testemunho de nossa fé ”

quanto representa a comunidade maronita para a cidade?

PADRE SILOUANOS: A comunidade está presente no dia a dia da paróquia e nos momentos de celebração. Muitos fiéis maronitas mantiveram suas raízes após a imigração das antigas gerações, pois trata-se de um espaço de encontro. Seja para manter viva a sua fé, seja para se reunir e preservar sua cultura.

CARTA: Como foi o estabelecimento da Ordem Maronita Libanesa na cidade e qual o papel do padre Francis no desenvolvimento de sua história?

PADRE SILOUANOS: Os primeiros missionários da Ordem Libanesa Maronita chegaram ao Brasil por volta da metade do século 20. O padre Francis foi um pioneiro nesse sentido, dando os primeiros passos para que pudéssemos ter o que temos hoje, como o templo da igreja e mantendo acesa a chama da fé católica, de acordo com os costumes maronitas. Nossa comunidade continua colhendo o que o padre Francis plantou lá atrás.

CARTA: Quais os acontecimentos mais marcantes da Ordem em Campinas? Como foi, por exemplo, a construção da igreja de São Charbel?

PADRE SILOUANOS: A igreja foi construída com muito suor e união, de brasileiros e descendentes de imigrantes libaneses. E o empenho do padre Francis foi fundamental para tudo isso. Depois, os outros padres que aqui trabalharam deram as suas contribuições. Diversos acontecimentos foram marcantes ao longo dos anos como, por exemplo, as visitas do patriarca dom Bechara Raï, do abade e de outros superiores da Ordem Libanesa

Maronita. Assim a compra do Centro Pastoral, que está em plena atividade, e o lançamento da pedra fundamental da construção do nosso novo salão paroquial. O novo altar e outros móveis litúrgicos foram adquiridos para a melhoria das nossas ações. A paróquia também sediou o encontro do clero maronita do Brasil, em 2023.

CARTA: Como é a relação da geração mais jovem com a igreja e as atividades paroquiais? Qual a melhor maneira de se comunicar com esses jovens?

PADRE SILOUANOS: Contamos com a presença atuante dos jovens, descendentes e brasileiros, que através dos serviços pastorais auxiliam no dia a dia da comunidade, especialmente nos serviços litúrgicos.

CARTA: Quais as suas perspectivas para o futuro? Qual o maior aprendizado em todos esses anos como líder religioso de uma comunidade com tanta tradição e história?

PADRE SILOUANOS: Estamos empenhados em continuar atendendo quem nos procura, queremos construir o novo salão paroquial, para abrigar da melhor maneira todas as nossas atividades. Continuaremos servindo o povo de Deus da nossa paróquia, dando testemunho da nossa fé.

CARTA: Deixe uma mensagem de fé para estes tempos conturbados que vivemos.

PADRE SILOUANOS: O Cruz veio para dar a Paz ao mundo, por isso pedimos a Ele abençoar e iluminar todos os povos para que juntos construamos um mundo melhor, sem dor e sem sofrimento. ■

CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO DE CAMPINAS

NOVOS TEMPOS PARA UMA INSTITUIÇÃO DA CIDADE

Ao completar 71 anos e depois de atravessar uma crise, um dos orgulhos da comunidade libanesa campineira se reinventa com duas sedes

Marcelo Salhab, atual presidente Clube Atlético Monte Líbano de Campinas, informa que a tradicional instituição tem razões para comemorar o aniversário de 71 anos. Além de ampla reforma no conhecido endereço do Centro da cidade, vão ter início as obras para a construção de uma ampla sede de campo, no Taquaral. A atual gestão também vem trabalhando para atrair novos sócios para o clube que tem um dos mais famosos bailes de Carnaval do interior paulista, possui engajamento em ações sociais e é um dos símbolos da comunidade libanesa local. Nesta conversa com Carta do Líbano, Salhab

reafirma a missão do clube de “unir os libaneses e descendentes de Campinas e região”, inspirando na comunidade o amor e o carinho pelo Líbano.

CARTA DO LÍBANO: O Clube Atlético Monte Líbano de Campinas passa por uma grande reforma em suas instalações. No que consiste essa renovação?

MARCELO SALHAB: O clube passou por uma grande crise financeira nos anos 2000 e, com a venda do terreno que seria a nossa sede de campo, adquirimos um outro de 6 mil metros quadrados no Taquaral, e atualmente estamos reformando a nossa antiga sede no Cambuí. Nesta grande reforma readequamos a sede para poder receber nossos sócios e amigos com todo conforto.

O empresário Marcelo Salhab, atual presidente do Clube Atlético Monte Líbano de Campinas, está à frente da renovação da tradicional instituição da cidade



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Retomada: A era dourada do Monte Líbano de Campinas é um incentivo para cumprir seu papel no presente e futuro

CARTA: A renovação também se estende às diretrizes do clube?

MARCELO: A fundação do clube teve como objetivo unir todos os libaneses e descendentes que haviam em Campinas e região, e essa diretriz nunca vai mudar. Logicamente, com o passar dos tempos os imigrantes libaneses são poucos, mas os descendentes são muitos e queremos inspirar em todos o mesmo amor e carinho que temos pelo Líbano.

CARTA: Quais os pontos que vêm sendo trabalhados na atual gestão?

MARCELO: O principal objetivo desta gestão é terminarmos a reforma da sede social e iniciarmos a construção da sede de campo. Além, é claro, de trazer de volta os sócios que acabaram se distanciando devido a vários problemas que o clube apresentou no passado.

CARTA: Quando o clube foi fundado e hoje conta com quantos sócios?

MARCELO: O clube foi fundado em julho de 1953, originalmente com o nome de União Cultural Líbano Brasil e posteriormente, no final dos anos 80, foi modificado para Clube Atlético Monte Líbano de Campinas. Já tivemos em torno de 280 sócios, hoje estamos em apenas 20 famílias, mas tenho certeza que com o retorno de nossas atividades teremos novamente um número significativo de sócios.

CARTA: Quais os fatos marcantes na história do Clube?

MARCELO: O Clube Monte Líbano se destacou sempre por apresentar um dos melhores e mais concorridos bailes de Carnaval da cidade de Campinas, um dos mais célebres do interior do Estado. Também contamos com desfile de moda, festivais de músicas folclóricas e danças típicas libanesas; jantares sociais e beneficentes voltados às grandes causas; com destaque para demandas e parcerias vinculadas a Igreja São Charbel de Campinas, através do saudoso Padre Francisco Nasser.



Promovemos a união e o engajamento do quadro social nas ações do clube, de modo informal e voluntário, junto às famílias da colônia radicadas em Campinas e região. O clube também recebeu inúmeras montagens teatrais, com elencos consagrados. O Monte Líbano de Campinas contribuiu na projeção de nomes que marcaram a gestão e o cotidiano da vida na região, como do saudoso prefeito Miguel Vicente Cury. Além disso, houve ainda a instituição do Prêmio Gibran Khalil Gibran, durante a gestão de Jamil Bestane. E recebemos grandes autoridades, embaixadores e patriarcas da Igreja Maronita do Líbano, como o monsenhor Emílio José Salim, fundador da PUC Campinas.

CARTA: Quais as principais datas no calendário de atividades do clube?

MARCELO: Nossa data principal é a Festa da Independência do Líbano. E com a entrega da sede social, que esta prevista para agosto, vamos promover vários eventos para a comunidade,

como almoços, palestras e cursos.

CARTA: Como o clube trabalha na promoção e preservação da memória e da cultura da comunidade libanesa na cidade?

MARCELO: O clube tem trabalhado na divulgação da cultura libanesa em Campinas. Participamos dos desfiles de 7 de setembro e da parada de Natal, eventos tradicionais na cidade. Nesse sentido, estamos em contato direto e permanente com a prefeitura da cidade e com o consulado honorário do Líbano em Campinas.

CARTA: Quais os planos futuros?

MARCELO: Acredito que o Clube tem um futuro maravilhoso. Com a construção da nossa sede de Campo e a reforma da sede social, tenho certeza que nossos antigos sócios e a nova geração de descendentes libaneses irão retornar e fazer mais uma vez o clube Monte Líbano grandioso como no passado, espalhando novamente o orgulho e paixão que temos pelo Líbano. ■



Missão: Reunir a comunidade de imigrantes e seus descendentes para celebrar as tradições libanesas. Acima, o presidente do clube Marcelo Salhab entre os diretores David Nazzar e Marcelo Goraieb

CARINA CURY

“FAMÍLIA VEM SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR. É O ELO DE TUDO”

Do pai herdou o amor pela arquitetura e o interesse pelo desenvolvimento urbano. Da mãe veio o espírito empreendedor. E da avó ganhou um precioso livro de receitas, escrito à mão

Planejar e executar os primeiros bairros planejados do Brasil foi o primeiro desafio que o arquiteto e urbanista Fuad Jorge Cury enfrentou ao criar a Comurb, em 1976. Dessa empreitada surgiram a Vila dos Operários, da Usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu, e a Cidade Jardim, em São José dos Campos. Hoje, quase meio século depois, a empresa que se tornou uma grife do setor e um patrimônio da região de Campinas, tem à frente Carina e Alan Cury, os filhos do fundador.

Carina, uma bem-sucedida arquiteta e empresária de 51 anos, recebeu Carta do Líbano em seu escritório para uma conversa sobre o legado das raízes árabes, a influência fundamental dos pais em sua trajetória profissional, a ação social ao lado da filha adolescente e dois grandes prazeres: o trabalho e as delícias da cozinha libanesa.

CARTA DO LÍBANO: De que localidade vêm as origens árabes da sua família?

CARINA CURY: Meu avô veio do Líbano e minha avó, da Síria. Meu avô, Jorge Cury, era de Zahle,



Carina Cury, arquiteta e empreendedora segue os passos de seu pai, Fuad Jorge Cury

FOTOS: DIVULGAÇÃO

filho de banqueiro. Não o conheci porque ele morreu quando meu pai tinha 18 anos. Meu pai era o primogênito de três filhos homens. Meu avô veio para o Brasil ainda criança, de navio, fugindo da guerra e aqui constituiu família. Minha avó, Rafia Dauar Cury, nasceu em Homs, na Síria, e chegou aqui aos 13 anos. Dos filhos dos meus avós, hoje só meu tio Nicolau está vivo, meu padrinho de batismo. Ele conhece todas as histórias da família, é um grande cultivador da cultura árabe, inclusive tem sotaque apesar de nunca ter ido para o Líbano. Meus avós se conheceram no aqui no Brasil, onde chegaram provavelmente em 1937. Viviam em São Paulo, meu avô vendia tapetes na 25 de março, e quando se casaram foram viver em Urupês, no interior, próximo a Catanduva. Minha avó cozinhava e dava aulas de culinária árabe para moças e senhoras da comunidade. Não sei exatamente quanto tempo eles moraram em Urupês e foi lá que meu pai nasceu. Logo depois a família voltou para São Paulo. Eles tiveram três filhos: Fuad Jorge Cury, meu pai; Elia Jorge Cury, também falecido; e Nicolau Jorge Cury, meu tio que hoje está com 81 anos.

CARTA: Do que você mais lembra dos seus avós?

CARINA: Como não conheci meu avô, sei apenas histórias que meu pai contava, como quando eles tiveram que vender os tapetes para meu pai poder fazer faculdade. Aliás, ainda temos muitos tapetes em casa por causa do comércio do meu avô. Lembro muito dos almoços de domingo na casa da minha avó, com todos aqueles pratos deliciosos. Ela fez um livro de receitas para mim, todo escrito à mão e ainda preparo essas receitas, adoro comida árabe. Meu hobby preferido é cozinhar esses pratos maravilhosos, esfihas, kibes, charutos... Quando cozinho vou recordando a infância, lembrando da minha avó. É como se eu estivesse perto dela, do meu avô e do meu pai. Lembro de muitas festas do clube Monte Líbano, dos casamentos grandiosos, sempre tudo muito chique.

CARTA: Como essas raízes libanesas e sírias te influenciaram?

CARINA: Sobre tudo a questão da família, que para nós é muito importante. Meu pai me ensinou que



“Fui muito influenciada pelo meu pai que tinha um grande amor pela cidade, pelo desenvolvimento urbano”

a família vem sempre em primeiro lugar, é o elo de tudo. Por isso os libaneses têm sentimentos muito fortes, são carinhosos, se abraçam e se beijam. Estão sempre próximos, em comunidade, apoiando uns aos outros. Essa é uma grande influência na minha vida.

CARTA: Qual a sua formação profissional?

CARINA: Eu me formei em Arquitetura e Urbanismo pela PUC de Campinas, em 1998, seguindo os caminhos do meu pai. Sou pós-graduada em Desenho de Gestão do Território Municipal, trabalho



2



1. História de amor: Thébés e Fuad Jorge Cury, pais de Carina. 2. Patriarca: Jorge Cury, o avô que partiu cedo e vive através das histórias contadas pela família. 3. A geração atual: Carina e o irmão Alan Cury dirigem a Comurb, empresa fundada em 1976

com Urbanismo, faço planejamento de cidades. Loteamentos, condomínios, novas centralidades urbanas. Também executo projetos rurais. Fui muito influenciada pelo meu pai que tinha um grande amor pela cidade, pelo desenvolvimento urbano. Ele foi secretário de Planejamento Urbano de Campinas, entre 1993 e 1994. Desde muito pequena eu o acompanhava, ficava na prefeitura vendo ele trabalhar e aquilo me encantava. Durante algum tempo eu relutei em seguir esse caminho porque achava que precisava encontrar uma identidade diferente. Até que entendi que seguir os passos dele não era uma coisa ruim, muito pelo contrário. Meu pai gostava muito de viajar, trocava qualquer coisa por uma boa viagem. Nós viajávamos muito em família porque as comemorações sempre eram com uma viagem. Conhecemos a Europa, os Estados Unidos, percorremos o Brasil inteiro de carro,

andamos pela América do Sul. Era muito gostoso porque ele ia nos mostrando a arquitetura, a cultura, as artes, os museus...

CARTA: Qual a melhor obra que você considera ter feito até hoje?

CARINA: Nosso melhor projeto, o que me encanta mais, é o Entreverdes Campinas, o último trabalho que fizemos com o meu pai. Lembro de estar ele, meu irmão e eu, nos finais de tarde, no topo dos morros, ele observando e pensando em como cada cantinho ia ser projetado. Meu pai projetou a extensão de sete quilômetros da Avenida Mackenzie, que se chama Avenida Isaura Roque Quercia, que leva até o empreendimento. Sem dúvida é um emblemático. Houve outros projetos, como o Swiss Park Campinas, pelo qual também que também tenho muito carinho.

CARTA: Você sempre trabalhou em Campinas?

CARINA: Na verdade, trabalhamos em todo o estado de São Paulo. Além de outros projetos que realizamos no Paraná e no Nordeste. Mas estamos centralizados aqui por questões do dia a dia da cidade. Meu irmão Alan Cury é meu sócio e participamos de vários conselhos municipais. Assim, conhecemos a cidade mais a fundo e focamos nossos projetos na região.

CARTA: Como você concilia trabalho e família?

CARINA: Acredito que de uma maneira bastante saudável. Trabalho demais, mas como hoje tenho uma filha adolescente as coisas estão muito mais fáceis. Desde muito pequena ela vinha comigo para o escritório, assim como meu pai fazia comigo. Ela me acompanhava na prefeitura, ia comigo nas reuniões e acabava conhecendo um monte de gente. Também consigo manter um relacionamento com meu parceiro de maneira saudável. Uma das características da mulher é fazer várias coisas ao mesmo tempo e dar conta de tudo.

CARTA: Você participa de algum trabalho de ação social?

CARINA: Durante muito tempo participei das atividades do Rotary Club, fui inclusive presidente de uma das unidades. Hoje me dedico a ações individuais. Por exemplo, durante a pandemia, minha filha quis auxiliar uma creche que estava com dificuldade para conseguir leite para as crianças. Nós nos unimos e, com o auxílio da comunidade de Campinas, conseguimos duas toneladas de caixas de leite. Foi tudo muito prazeroso. Minha filha e eu fazemos muitas ações juntas. Por exemplo, coletamos livros infantis para escolas. Nossas ações são pessoais e não com instituições.

CARTA: Você se inspirou no trabalho de alguma mulher que você admira?

CARINA: Tem uma pessoa que marcou muito a minha vida, que foi a minha mãe, Thébis Cury, uma mulher à frente do seu tempo. Ela acompanhava meu pai em todos os lugares onde ele ia realizar um trabalho e sempre abria um negócio próprio. Quando eles foram para Atibaia, ela abriu uma



escola porque faltavam escolas de qualidade lá. Realizou esse trabalho se unindo a uma psicóloga e uma pedagoga da cidade. Quando chegamos em Campinas ela abriu um gabinete de arte. Como meu pai gostava de viajar, ela abriu uma agência de turismo. Em qualquer cidade onde ela estava, conseguia se adaptar rapidamente, estabelecia um bom relacionamento com as pessoas e encontrava parcerias para abrir um negócio. Apesar de não ser de família árabe, tinha tino comercial. Acho que aprendeu com meu pai. Para mim ela foi uma mulher muito marcante.

CARTA: Em que ano foi fundada a sua empresa?

CARINA: Em 1976, há quase 50 anos. No ano que vem vamos começar a preparar o escritório para as comemorações. Acredito que somos um dos mais antigos escritórios de arquitetura



“Uma das características da mulher é fazer várias coisas ao mesmo tempo e dar conta de tudo”

1. Parceria de vida: Carina com o companheiro Renato Maudonnet Junior. 2. A próxima geração: Carina com a filha Gabriela, já engajada na ação social

e urbanismo em funcionamento no Brasil. Já fomos maiores, mas com a pandemia demos uma enxugada e hoje contamos com seis participantes nas atividades. Somos um escritório boutique. Temos grandes projetos que cuidamos como filhos, operando em todas as etapas. Começamos com o diagnóstico urbanístico, em seguida a viabilidade do empreendimento, cuidamos de todas as aprovações - junto à prefeitura, cartórios etc - e entregamos o projeto pronto para ser iniciado. Nós decidimos trabalhar com grandes empreendimentos, porém poucos. Cuidando de cada um como se fosse único.

CARTA: Vocês já foram premiados?

CARINA: Sim, já tivemos vários prêmios de Master Imobiliário, pelo Secovi. O Entreverdes foi um de nossos projetos premiados, assim como o Haras Patente, em Jaguariúna.

CARTA: Você se considera realizada profissionalmente?

CARINA: Muito. As pessoas costumam ficar impacientes no final do domingo, porque estão prestes a começar a semana. Comigo isso não acontece porque para mim o domingo é o primeiro dia da semana, quando começo o planejamento dos próximos dias. E acordo na segunda-feira muito feliz. Meu escritório é meu prazer.

CARTA: Qual o maior desafio nesse setor?

CARINA: Na verdade, o primeiro desafio eu acredito já ter superado. Porque quando comecei ainda era um ambiente bastante masculino e eu mostrei que uma mulher pode se destacar com a mesma competência dos homens. Agora o desafio é que os projetos são muito longos. Iniciam e levam até 15 anos para tomar forma. É preciso muita resiliência, porque tem que se lidar com várias pessoas, passar por muitas mudanças. E mais, no início o mercado é de um jeito e quando o projeto termina, dez ou 15 anos depois, o mercado já mudou. Então é preciso se atualizar o tempo todo. Este é o maior desafio. ■

FAMÍLIA GORAIEB

PIONEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Em primeira pessoa, o engenheiro Marcelo Goraieb lembra a trajetória familiar do Líbano até o interior paulista, onde participaram da fundação do Clube Atlético Monte Líbano de Campinas

“**D**eir El-Qamar é a cidade da minha família libanesa. Estive lá com minha mulher em uma excursão organizada pelo Padre Silvano, da Igreja São Charbel de Campinas. Há quase um século - final da década de 1920 - meu avô Habib Goraieb estava de partida para o México, onde tinha familiares, porém foi convencido, pelo cônsul de Marselha na época, que era de pessoas como ele que o Brasil precisava.

Meu avô era professor universitário na faculdade de Beirute e, apesar de fluente em francês, desembarcou no porto de Santos sem falar português. Chegou em São Paulo com outros patrícios e arrumou um emprego na rua 25 de Março. Assim que teve oportunidade migrou para Artur Nogueira, no interior paulista, onde abriu um armazém, um mercadinho, que prosperou.

Casou-se com minha avó Carmem, também libanesa, e com os filhos crescendo (meu pai Monir e meus tios Ibrahim, Nilze e Norma), meus avós os matricularam em um colégio em Campinas e, em

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Marcelo Goraieb com a mulher, Fabiana de Moraes Goraieb, e o filho George



Retrato do clã: Maria Helena e Monir Goraieb, Norma Goraieb, Mary e Ibrahim Goraieb, Nilze Goraieb Chatti, Gilberto Chatti e Nádía Goraieb Chatti Serafim



Recuerdos: Dois momentos separados pelo tempo do casal Habib Goraieb e Carmem Murad Goraieb na casa da família

seguida, se mudaram para cá. Tornaram-se pioneiros na construção civil: o terceiro edifício da cidade foi construído pelo meu avô e seu irmão, Jorge Goraieb. Acredito que o melhor traço deles foi a integridade e a persistência mediante as dificuldades que encontraram.

Infelizmente o Líbano tem uma história muito tumultuada, marcada por conflitos e guerras, o que dificultou muito uma real interação entre nós, nascidos no Brasil, e a terra de nossos ancestrais.

Meu pai nasceu no Brasil e se formou em Engenharia Civil, trabalhando a vida toda nesse setor, tendo construído mais de 50 edifícios, muitas casas e outros imóveis.

Temos muitos amigos na colônia libanesa da cidade e da região. Junto com outros patrícios, meu avô e meu tio avô fundaram o Clube Atlético Monte Líbano de Campinas, que a nossa família sempre frequentou e hoje estamos reativando com muita alegria.

Sou engenheiro civil, tenho uma construtora e uma imobiliária na cidade. Na família, há profissionais de outras áreas como médicos,

advogados, dentistas, e também comerciantes.

Presidi o Monte Líbano de Campinas em algumas gestões durante o processo de reativação. Neste período, contamos com uma diretoria forte e unida, a quem sou muito grato pelo apoio e confiança incondicionais. Atualmente sou vice-presidente do conselho. Marcelo Salhab me sucedeu na presidência e tem feito um ótimo trabalho, com muita seriedade. Abrão Andery, que me antecedeu, manteve com a sua integridade o patrimônio do clube e isto foi fundamental.” ■

“O terceiro edifício da cidade foi construído pelo meu avô (Habib Goraieb) e seu irmão, Jorge Goraieb”



Gentleman: Habib Goraieb era homem conhecido por seu porte elegante

Memória: O avô Ibrahim Akl Goraieb sentado ladeado por Habib Murad, Habib Goraieb, Norma Goraieb, Carmem Murad Goraieb, Monir Goraieb, Conceição Goraieb, Nilze Goraieb Chatti, Jorge Goraieb

ESPECIAL CAMPINAS E REGIÃO



NOTÍCIAS DO MUNDO

O primeiro jornal em língua árabe no Brasil, intitulado “Alfaihá” - Mundo Largo, em português - foi fundado pelo libanês Salim Beleche, natural de Zahle, em Campinas, em 1895. A publicação era distribuída semanalmente, nas noites de quarta-feira. A tipografia árabe era importada da Alemanha, a mesma utilizada na época pelos jornais da Tunísia e Argélia. Os textos eram compostos por outro libanês, Habib Hanoun, natural de Jezzine. Além do “Alfaihá”, o primeiro documento impresso na gráfica foi o estatuto da Sociedade Maronita de Beneficência, em São Paulo.



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

HERANÇA QUE INSPIRA: MODERNIDADE COM TRADIÇÃO E VALORES

Desde 1976, a Comurb se destaca em arquitetura e urbanismo em Campinas e região. Fundada por Fuad Jorge Cury e agora liderada por seus filhos, Carina e Alan Cury, a empresa mantém viva a tradição e os valores libaneses.

A cultura libanesa, presente em nosso DNA, nos inspira a criar projetos modernos, eficientes e humanos, sempre focados nas necessidades das comunidades.

Temos orgulho de nossas raízes e de como elas nos guiam a cada passo, transformando desafios em oportunidades e sonhos em realidade.

Comurb. Projetando o futuro com tradição.



FORMATOIS.com.br



  /comurbspu
comurb.com.br

 **COMURB**